



UM OLHAR SOBRE A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E DO CAPITAL SOCIAL NA MIGRAÇÃO: A APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO DA PNAD CONTÍNUA SUPLEMENTO DAS MIGRAÇÕES COMO UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA ¹

Gabrielly Cezar de Castro², Airton Adelar Muller^{2,3}, Vinícios Gonchoroski de Oliveira⁴

¹ O trabalho apresenta os resultados parciais de um estudo piloto desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa “Capital Social e Reprodução de Disparidades Espaciais de Desenvolvimento - 2018/2023”, vinculado à linha de pesquisa Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional.

² Estudante do curso de Psicologia da Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Coordenador do Projeto de Pesquisa e professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí.

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Unisc. Integra a equipe do Núcleo de Inovação Pedagógica da Unijuí.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da migração populacional representa um complexo e multifacetado movimento de mobilidade social, em que indivíduos ou grupos de pessoas se deslocam geograficamente para outras regiões em busca de melhores condições de vida, seja por influência cultural, política, social ou econômica. Para Trad (2003, p. 139), os movimentos migratórios implicam em “uma ruptura com os referenciais básicos que orientam a conduta individual”, afetando a identidade dos sujeitos que a vivenciam, ressignificando suas percepções, visões, sentidos e vivências sobre a vida cotidiana no tecido social, cuja representação dessa dinâmica ocorre no mundo da vida.

Os movimentos migratórios são temática de investigação do Projeto de Pesquisa “Capital Social e Reprodução de Disparidades Espaciais de Desenvolvimento - 2018/2023”, ao qual se vincula este trabalho. Aqui, especificamente, se apresentam os resultados preliminares de um estudo piloto de aplicabilidade de um questionário da PNAD sobre migrações, em que se procura compreender o papel das redes sociais e do capital social na efetivação e consolidação desta migração.

METODOLOGIA

Inicialmente, fez-se uma breve revisão da literatura sobre capital social, redes sociais e migração. Em seguida, foi elaborado um questionário on-line, via Google Formulário, que reproduz o questionário da PNAD Contínua Suplemento de Migrações. Este instrumento foi aplicado nos municípios de Chapecó-SC e Água Boa-MT, durante os meses de junho a julho de 2023, e teve por finalidade testar a proposição metodológica do questionário. Os dados



coletados visam responder parte dos objetivos específicos do projeto de pesquisa, quais sejam: identificar as principais motivações para a migração, os principais atores no suporte deste processo, bem como o grau de relacionamento entre eles e os migrantes, e também as formas de auxílio - dinheiro, transporte, trabalho, moradia, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há ao menos duas principais vertentes teóricas sobre o capital social: uma delas, a partir de Robert Putnam (1993), trata o capital social como um atributo coletivo, para a outra, a partir de Pierre Bourdieu (1998), como um atributo que pertence ao indivíduo. A primeira está fortemente vinculada à abordagem das desigualdades espaciais, enquanto a segunda às redes sociais.

Do ponto de vista individual, entende-se que esse atributo pode trazer vantagens, inclusive financeiras, beneficiando os sujeitos com maiores salários e melhores cargos, permitindo-os atingir seus objetivos de vida. Este conceito também está associado às redes de relacionamento, e tende a facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, sendo perceptível que o mesmo interconecta as várias formas do capital humano (HELAL; NEVES, 2007).

O conceito de capital social pode ser definido como o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados por posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de reconhecimento mútuo, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não são somente dotados de propriedades comuns, mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998).

Essas redes mencionadas pelo autor, tratadas conceitualmente como redes sociais, juntamente com o conceito de capital social, têm sido estudadas por diferentes perspectivas empíricas, entre elas para estudar a sua influência no âmbito profissional dos indivíduos (GRANOVETTER, 1973/1974) e também no âmbito dos movimentos migratórios (FAIST, 1997). Na perspectiva de Granovetter, as redes sociais são mais importantes do que as ferramentas formais usadas pelas organizações para combinar oferta e demanda de trabalho. Esse argumento questiona a linearidade com que alguns estudiosos encaram a racionalidade individual e o mercado de trabalho. No mesmo sentido, seus estudos mostraram que a informação flui melhor por meio de “laços fracos”, ou seja, em redes que não são muito



densas mas com muitos contatos, onde as pessoas têm menos contato e menor proximidade, como é o caso de conhecidos. Os “laços fortes”, caracterizados por redes muito densas de relacionamento com pessoas de maior contato e proximidade, como amigos próximos e familiares, sendo um “fechamento” que não favorece a disseminação de informações (GRANOVETTER, 1973).

Já na perspectiva de Faist (1997), a partir do capital social, é possível construir uma abordagem que interrelacione o papel das redes sociais no processo de migração e seus reflexos no desenvolvimento de fatores macroestruturais (aspectos econômicos, políticos e culturais). Para o autor, o capital social é mobilizado pelos sujeitos que migram, seja para encontrar trabalho, moradia ou para adaptação no novo local de residência.

O teste de aplicabilidade do questionário da PNAD se deu em dois municípios: Chapecó-SC e Água Boa-MT, totalizando 18 respostas. Para melhor compreensão e interpretação dos dados coletados, bem como para a sequência do projeto de pesquisa a qual esse trabalho se vincula, faz-se necessário a apreensão de dados demográficos desses municípios.

De acordo com os dados do Censo de 2022, o município de Água Boa-MT possui uma população de 29.219 habitantes. Esse número revela um aumento de 40% quando comparado ao ano de 2010, em que a população era de 20.856 habitantes. Esse crescimento populacional também se identifica no município de Chapecó-SC. Em 2010, o município tinha 183.530 habitantes e, em 2022, passou a ter 254.781 habitantes, o que representa um crescimento de mais de 38%.

Em Água Boa-MT, doze pessoas, atualmente residentes do município, responderam ao questionário. Nenhuma delas é natural da localidade, sendo que dez pessoas (83,33%) têm seu local de origem e/ou residiam anteriormente em Palmeira das Missões-RS. Apenas uma pessoa (8,33%) migrou do município de Montes Claros, Goiás, e outra (8,33%) do município de Querência-MT. Para sete respondentes (58%), a motivação para migrar de seus municípios de origem para Água Boa-MT tem relação com o trabalho. Já os outros cinco respondentes (42%) indicaram que migraram para acompanhar a família. Os dados apontam ainda que oito pessoas (66%) não receberam nenhum tipo de auxílio para realizar esse movimento migratório, enquanto que quatro pessoas (33%) responderam que obtiveram algum tipo de



ajuda para o deslocamento. O principal auxílio foi de parentes do grupo familiar, como indicação de moradia, recursos financeiros ou indicação de trabalho.

Quando se analisa os dados das respostas do questionário de Chapecó-SC, observa-se que nenhum dos seis respondentes era natural desse município. Ao considerar as motivações para as migrações de seu município de origem para outro, observa-se que para cinco pessoas (83,33%) o deslocamento teve relação com as suas atividades laborais, e para uma pessoa (16,66%) a migração ocorreu para acompanhar a família. Das seis pessoas que migraram para o município de Chapecó-SC, quatro (66,66%) receberam algum tipo de ajuda. Para três delas a ajuda foi de parentes, e para uma foi por intermédio de um recrutador/agenciador de mão de obra, onde recebeu indicações de trabalho/emprego. Já duas pessoas (33,33%) se deslocaram com recursos próprios.

A pesquisa indica ainda que 66,66% das pessoas que migraram para Água Boa-MT e Chapecó-SC residiam anteriormente no município de Palmeiras das Missões-RS. A partir dos dados do Censo 2010, o município possuía 34.328 habitantes. Já no Censo de 2022, houve uma redução de mais de 3% da população, passando a ter 33.216 habitantes. Isto pode ser um elemento para analisar os reflexos da perda do capital humano no desenvolvimento do município, impactando na redução do mercado consumidor local, e também, na concentração destes fatores em regiões já mais desenvolvidas.

Em contraste ao município de Palmeira das Missões-RS, Água Boa-MT e Chapecó-SC ganharam capital humano. A pesquisa identificou que a busca por melhores condições de trabalho foi a principal motivação para a migração apontada pelos respondentes do questionário. Quando visto de outra perspectiva, a do capital social e das redes sociais como elementos cruciais no processo de migração, os mesmos são benéficos do ponto de vista do migrante, mas podem ser, nesses casos, prejudiciais quando se analisa a partir da percepção das regiões que perdem esse capital humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que as redes sociais e o capital social influenciam as pessoas em seus deslocamentos. Entre aqueles que decidem migrar, a maioria tomou a decisão com algum membro da família ou círculo de vínculos pessoais (laços fortes), observando então, que a família tem um papel fundamental no processo migratório. Além disso, os sujeitos recebem também informações de outros emigrantes que já se encontram no local de destino (laços



fracos), o que fortalece a rede a partir da confiança, reduzindo também os custos de migração e fazendo com que o movimento se autoperpetue.

O teste de aplicabilidade do questionário da PNAD se mostrou eficiente enquanto proposição metodológica para pesquisas que tratam não apenas sobre a temática da migração, mas também as que se propõem a fazer uma análise a partir da perspectiva do capital social e das redes sociais. Isso porque os resultados obtidos com o questionário fornecem subsídios para responder a questões como as que resultaram nos objetivos específicos do projeto de pesquisa “Capital Social e Reprodução de Disparidades Espaciais de Desenvolvimento - 2018/2023”.

Palavras-chave: Capital Social. Migração. Redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CENSO DEMOGRÁFICO. 2022. Disponível em:
<<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FAIST, Thomas (1997): The Crucial Meso-Level. In: Hammar, Brochmann and Faist, Thomas (Hrsg.). International Migration, Immobility and Development: Multidisciplinary Perspectives. Berg Editorial offices, Oxford.

GRANOVETTER, M. (1973), “The strength of weak ties”. American Journal of Sociology, 78 (6): 1360-1380.

HELAL, Diogo Henrique; NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. Superando a pobreza: o papel do capital social na região metropolitana de Belo Horizonte. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 2, p. 01–13, 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cebape/a/KcTSHFtHvKyVHgYwQ5z5yv/#/>>. Acesso em: 06 abril. 2023.

IBGE (2009): PNAD contínua: suplemento migração. Trabalho apresentado no 7o Fórum do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD, sobre o projeto de reformulação das pesquisas domiciliares. Disponível em:
<https://ibge.gov.br/arquivo/projetos/sipd/setimo_forum/PNAD_continua_supl_migracao.pdf>. Acesso em: 02 abril. 2023.

PUTNAM, Robert D. (1993): The Prosperous Community: Social Capital and Public Life. In: The American Prospect. March 21.

TRAD, L. A. B. Processo migratório e saúde mental: rupturas e continuidade na vida cotidiana. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 139–156, jan. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/627>. Acesso em: 06 abril. 2023.